

A COOPERATIVA COAMO E SUA PARTICIPAÇÃO NA SAFRA DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2012 -2016

Robson Alexandre Kuster

Robsonkuster@outlook.com

Elisiane Aparecida Antoniazzi (Orientador)

elisianeantoniazzi@yahoo.com.br

Professora do Curso de Ciências Econômicas /Unicentro

Resumo: Este estudo tem como objetivo demonstrar a participação da cooperativa Coamo no agronegócio do Paraná, tendo como referências os princípios da economia solidária, cooperativismo e o agronegócio, para obter o resultado serão utilizadas pesquisas quantitativas, com métodos estatísticos, descritivos e comparativos, com dados fornecidos por órgãos responsáveis e dados internos da cooperativa Coamo. Com os resultados obtidos foi possível observar um aumento na produção agrícola do Paraná, consequentemente acarretou em um maior recebimento por parte da cooperativa, que com altos investimentos e um trabalho pautado na base do cooperativismo, vem crescendo ano após ano, desenvolvendo as regiões em que ela está presente e melhorando a qualidade de vida do seu cooperado.

Palavras-chave: Agronegócio, Coamo, Cooperativismo.

Área de submissão do artigo: Economia Regional, Urbana e Agrária.

1. Introdução

O agronegócio corresponde ao conjunto de atividades produtivas ligadas aos derivados da agricultura e a pecuária, incluindo também as tecnologias, serviços e equipamentos, relacionados direta ou indiretamente. Desta forma, envolve uma cadeia de atividades que inclui a própria produção, a distribuição de suprimentos agrícolas como, por exemplo, fertilizantes e adubos, as operações de armazenagem e distribuição nas unidades agrícolas e a industrialização dos produtos produzidos no campo.

Responsáveis por uma grande participação no agronegócio do Estado, o movimento cooperativista surge no estado do Paraná, ano de 1829, quando 248 imigrantes alemães que fundaram a Colônia Rio Negro, nos anos que se seguiram diversos outros grupos de imigrantes alemães, holandeses e italianos fundaram diversas outras cooperativas no estado, pois após a segunda guerra mundial se viram obrigados a deixar sua terra natal em busca de sobrevivência e sustento (OCEPAR, 2016).

Entre as cooperativas do Estado, destacamos a Coamo Agroindustrial Cooperativa, COAMO, fundada na cidade de Campo Mourão em 28 de novembro de 1970. A pesquisa procura destacar a contribuição para o agronegócio do estado, com ênfase principal no seguinte tema: Qual a participação da cooperativa COAMO na safra paranaense entre os anos de 2012 – 2016?

A metodologia do estudo será através de métodos comparativos, estatísticos e descritivos, baseando-se na coleta de dados e informações da safra no decorrer dos anos estudados através de pesquisas em livros, jornais sites e revista, como também em dados fornecidos pela COAMO relacionados com os dados das safras.

2. Fundamentação Teórica.

2.1 Economia Solidaria

A economia solidária surgiu como uma forma de organização do trabalho, geração de renda e de inclusão social, sendo uma forma de produzir, comprar, vender e trocar o que é necessário para se viver sem que haja vantagem para um ou para outro lado da negociação, se opondo a qualquer forma de exploração do trabalho e dos recursos naturais, promovendo o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido Singer (2010):

A Economia solidária é o modo de produção, cujos princípios básicos são as prioridades coletiva ou associada do capital e o direito a liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica (SINGER, 2010, p.10)

Ao contrário da Economia capitalista centrada sobre o capital a ser acumulado e que funcionava a partir das relações competitivas cujo objetivo é o alcance de interesses individuais, a economia solidária organiza-se a partir de fatores humanos, favorecendo as relações no qual o laço social é valorizado através da reciprocidade e adota formas comunitárias de propriedade.

Dessa forma, numa economia solidária, os participantes estariam dispostos em forma de cooperação, não havendo salários, apenas o recebimento das sobras que são definidas em assembleias coletivas, cada cooperativa decide de que forma as retiradas serão efetuadas, em relação a valores, seguindo por princípios ou até mesmo por que todos os trabalhadores são iguais, buscando melhorar a qualidade de vida das pessoas, em busca de um futuro melhor.

2.2 Cooperativismo

O cooperativismo é uma doutrina econômica e social, que visa desenvolver a capacidade intelectual das pessoas de forma criativa, inteligente, justa e financeira. Buscando resultados econômicos e desenvolvimentos sociais através das melhorias na qualidade de vida, possuem um numero ilimitados de cooperados não sendo discriminados independentes de raça, sexo e religião.

As cooperativas se distinguem dos demais tipos de associação pelos seus objetivos econômicos, sendo que um de seus principais objetivos é repassar a produção de seus cooperados para o mercado a preços mais atrativos, fazendo com que a rentabilidade seja ainda maior. Deste modo, SEBRAE (2009) classifica as cooperativas “como uma empresa que atende às necessidades dos seus cooperados e que presta seus serviços aos mesmos”.

As primeiras cooperativas baseiam-se em valores como democracia, ética, solidariedade, honestidade, ajuda respeito e preocupação com o próximo, norteados por sete princípios cooperativistas como, por exemplo, “adesão livre e voluntária, controle democrático dos sócios, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, treinamento e informação, parceria entre as cooperativas e interesse pela comunidade buscando a igualdade em serviços prestados e condições melhores de vida” OCEPAR (2009).

2.3 Agronegócio



O agronegócio é soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações nas unidades agrícolas, armazenamento, processamento e comercialização dos produtos agrícolas ou produzidos a partir deles.

Para que possamos entender corretamente a agricultura devemos ter uma visão de sistema coordenado por estágios integrados entre produção (incluindo o fornecimento de insumos para agropecuária), distribuição e consumo. Isso quer dizer que, sob a ótica moderna, o entendimento da agricultura se dá por meio de uma visão sistemática que na realidade constitui o agronegócio (MENDES, J.T. P; PADILHA JR, 2007, p. 23).

Sendo assim, Araújo (2005) descreve que o agronegócio envolve as seguintes funções: suprimentos à produção agropecuária; produção agropecuária propriamente dita; transformação; armazenamento; distribuição; consumo; serviços complementares (publicidade, bolsas de mercadorias, políticas públicas).

Dessa maneira, o sistema do agronegócio tem seu início no planejamento da produção, percorrendo todo o ciclo de vida do produto, chegando até a transformação industrial, para depois chegar ao supermercado e ao alcance de toda população para o consumo.

3. Materiais e métodos

A metodologia é a forma encontrada para chegar aos objetivos proposto, como descreve Marconi e Lakatos (2010, p.65) “é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”, mostrando os caminhos a serem percorridos, ajudando a encontrar os erros e auxiliando a tomada de decisão, desta forma torna-se extremamente importante a realização de uma pesquisa para alcançar os resultados esperados.

Neste caso, serão utilizados três métodos científicos: comparativo, estatístico e descritivo, baseando-se em dados publicados relacionados ao agronegócio paranaense, disponíveis no site do departamento de Economia rural (DERAL) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do estado do Paraná, bem como, dados internos fornecidos pela cooperativa Coamo em relação ao seu recebimento das safras de 2012 a 2016.

Utilizando o método comparativo serão realizadas comparações, com finalidade de se chegar ao resultado esperado, Marconi e Lakatos (2010, p.89) descreve que o mesmo “é usado tanto para comparações de grupos no presente, passado ou entre os existentes e os do passado”, sendo assim permite a análise de dados concretos e verdadeiros.

Com o método estatístico permitem observar as relações de conjuntos complexos, que fornece a verificação de forma simples se existe a relação entre si. Segundo Marconi e Lakatos (2010) o papel do método estatístico é:

Fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado, definindo e delimitando as classes sociais, especificando as características dos membros dessas classes, sendo considerado mais do que apenas um meio de descrição racional, sendo um método de experimentação e prova (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.91).

Através da pesquisa descritiva, é possível observar e descrever as características de um fenômeno, população ou de uma experiência. Marconi e Lakatos (2010) descreve que a pesquisa descritiva “estabelece relações entre as variáveis que compõem o estudo, portanto o método descritivo faz uma análise minuciosa, sendo extremamente necessário o levantamento de dados quantitativos”, bem como, gráficos, tabelas e quadros, portanto o

principal objetivo desse método é que os dados coletados não sofram nenhum tipo de interferência pelo autor.

4. Análise e Discussão

A COAMO é uma cooperativa agrícola que trabalha no atendimento aos seus cooperados oferecendo os mais variados serviços, como por exemplo, a venda de insumos agrícolas, o recebimento da safra de inverno e verão, contando com preços mais favoráveis aos seus cooperados.

Segundo a COAMO (2016) Atualmente a maior cooperativa agrícola da América Latina, conta com um quadro de aproximadamente 7 mil funcionários espalhados em 110 entrepostos presentes em 67 municípios do Estado do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul e 28.185 cooperados, suas receitas globais em 2016 ultrapassaram a casa de 11 bilhões de reais, sendo distribuída uma quantia de R\$ 338.266.845,00 em sobras liquidas. Destacamos ainda seus números relacionados à exportação, ocupando o 21º lugar nas maiores empresas exportador do Brasil e o primeiro lugar no Paraná, suas exportações alcançaram 3.316.702 toneladas, com um montante de US\$ 1.031.945.293,00,

Com relação ao recebimento agrícola da produção do Estado do Paraná, a cooperativa vem investindo para poder atender a demanda de seus cooperados, como podemos observar na tabela a seguir.

Tabela 1 - Recebimento de Grãos cooperativa Coamo

Cultura	Safra 2011/2012 (em t)	Safra 2012/2013 (em t)	Safra 2013/2014 (em t)	Safra 2014/2015 (em t)	Safra 2015/2016 (em t)
Soja	2.398.505	2.080.373	2.731.594	2.834.097	3.061.828
Milho 1º safra	389.982	667.760	648.621	420.805	318.454
Milho 2º safra	854.887	1.225.439	1.357.667	1.196.659	1.169.775
Trigo	410.109	312.300	262.761	616.187	482.194
Total	4.053.483	4.285.872	5.000.643	5.067.748	5.032.251

Fonte – COAMO (2017)

Na tabela 2 a seguir podemos observar a produção paranaense nos anos de 2012 a 2016;

Tabela 2 – Produção Paranaense

Cultura	Safra 2011/2012 (em t)	Safra 2012/2013 (em t)	Safra 2013/2014 (em t)	Safra 2014/2015 (em t)	Safra 2015/2016 (em t)
Soja	10.925.878	15.794.183	14.586.110	16.957.041	16.506.773
Milho 1º safra	6.645.802	7.118.602	5.445.493	4.637.882	3.314.724
Milho 2º safra	9.925.949	10.234.454	10.360.356	11.569.770	10.175.572
Trigo	2.107.515	1.888.191	3.828.509	3.284.761	3.486.140
Total	29.605.144	35.035.430	34.220.468	36.449.454	33.483.209

Fonte – DERAL (2017)

Sendo assim, a cooperativa vem ganhando ainda mais espaço no agronegócio do Estado, na safra de 2011/2012 foi responsável pelo recebimento de 13,69% da produção Paranaense, no ano seguinte correspondente a 2012/2013 houve uma redução para 12,23%, voltando a crescer para 14,61% na safra de 2013/2014, fechando ano de 2014/2015 com 13,90% e atingindo seu maior recebimento no ano de 2015/2016 com 15,02%. São números que mostram a força da cooperativa no cenário do agronegócio Paranaense, que mesmo em época de recessão que o país atravessa apresenta uma crescente, sendo o responsável por tornar o Paraná a quarta maior economia do Brasil.

5. Conclusões

O presente estudo demonstrou que a cooperativa COAMO tem um papel fundamental no recebimento da safra do estado do Paraná, que ano após ano vem crescendo ainda mais, a cooperativa através de investimento vem ampliando sua capacidade de recebimento e buscando através de novas tecnologias acelerar o processo de recebimento, acompanhando assim o crescimento que o agronegócio vem passando.

Referências

ARAÚJO, Massilion J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2ª ed. São Paulo. Editora Atlas, 2005. P. 27.

COAMO. **Quem somos**: Disponível em: <<http://www.coamo.com.br/site/quem-somos/portugues>> Acesso em: 02 de abril de 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 1985. 238p.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JR, João Batista. **Agronegócio uma abordagem econômica**. São Paulo: Editora Pearson, 2007. 369p.

OCEPAR. **Cooperativismo**: Disponível em: <<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-44-19>> Acesso em 06 de maio de 2017.

SEBRAE. COOPERATIVA, **Série Empreendimentos Coletivos**. 2009. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/CF527A837A1B4E2F8325766A0052780D/\\$File/NT00042C2E.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/CF527A837A1B4E2F8325766A0052780D/$File/NT00042C2E.pdf)> Acesso em: 09 de abril de 2017.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidaria** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2010. 126 p.